

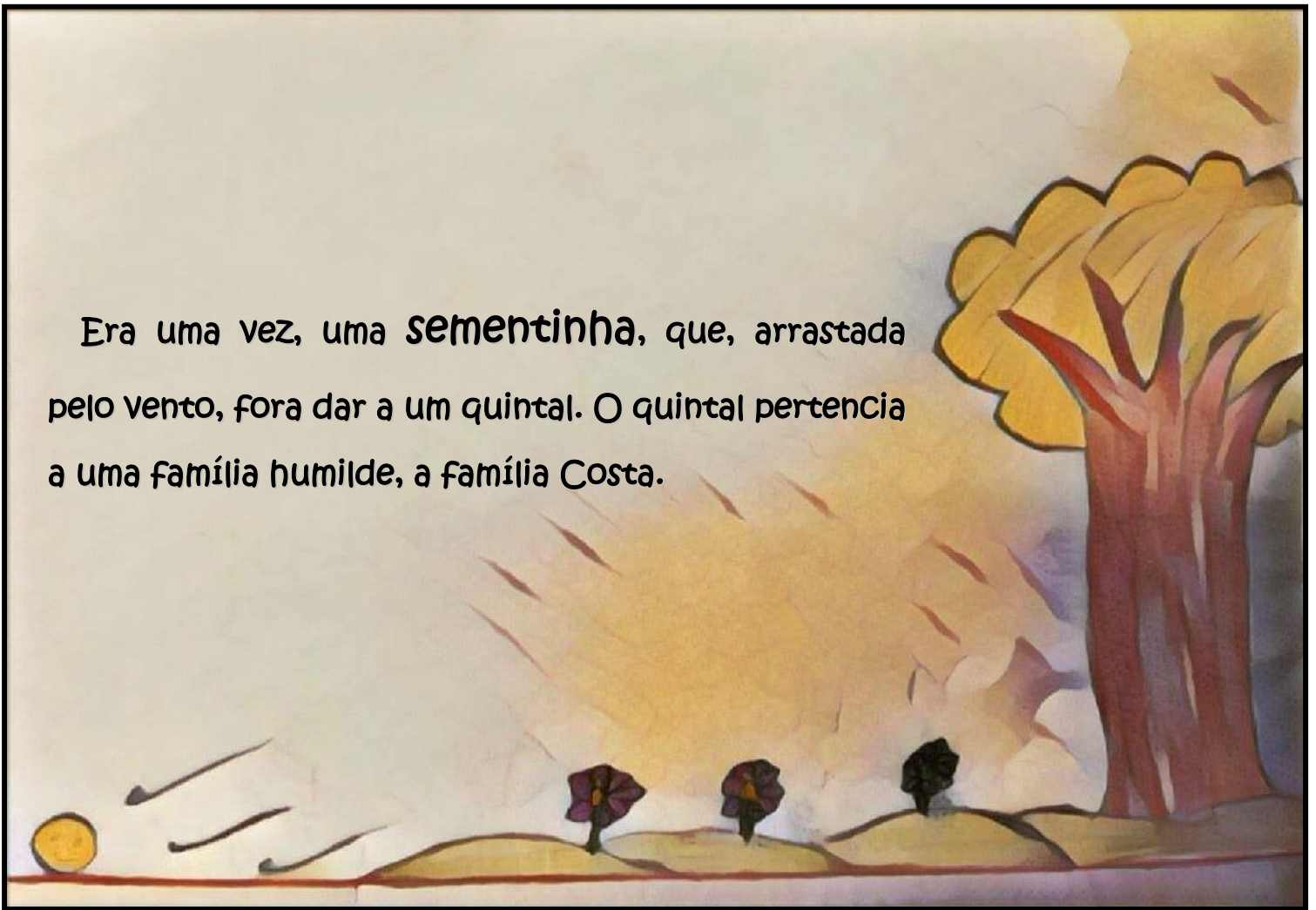


A sementinha que caiu do céu



Colégio-Creche Nossa Senhora da Bonança do Candal

Era uma vez, uma **sementinha**, que, arrastada pelo vento, fora dar a um quintal. O quintal pertencia a uma família humilde, a família Costa.



Nesta família, existia uma menina muito curiosa. Tão curiosa, tão interessada e tão atenta que, todos os dias, adorava olhar e cuidar das suas plantinhas.

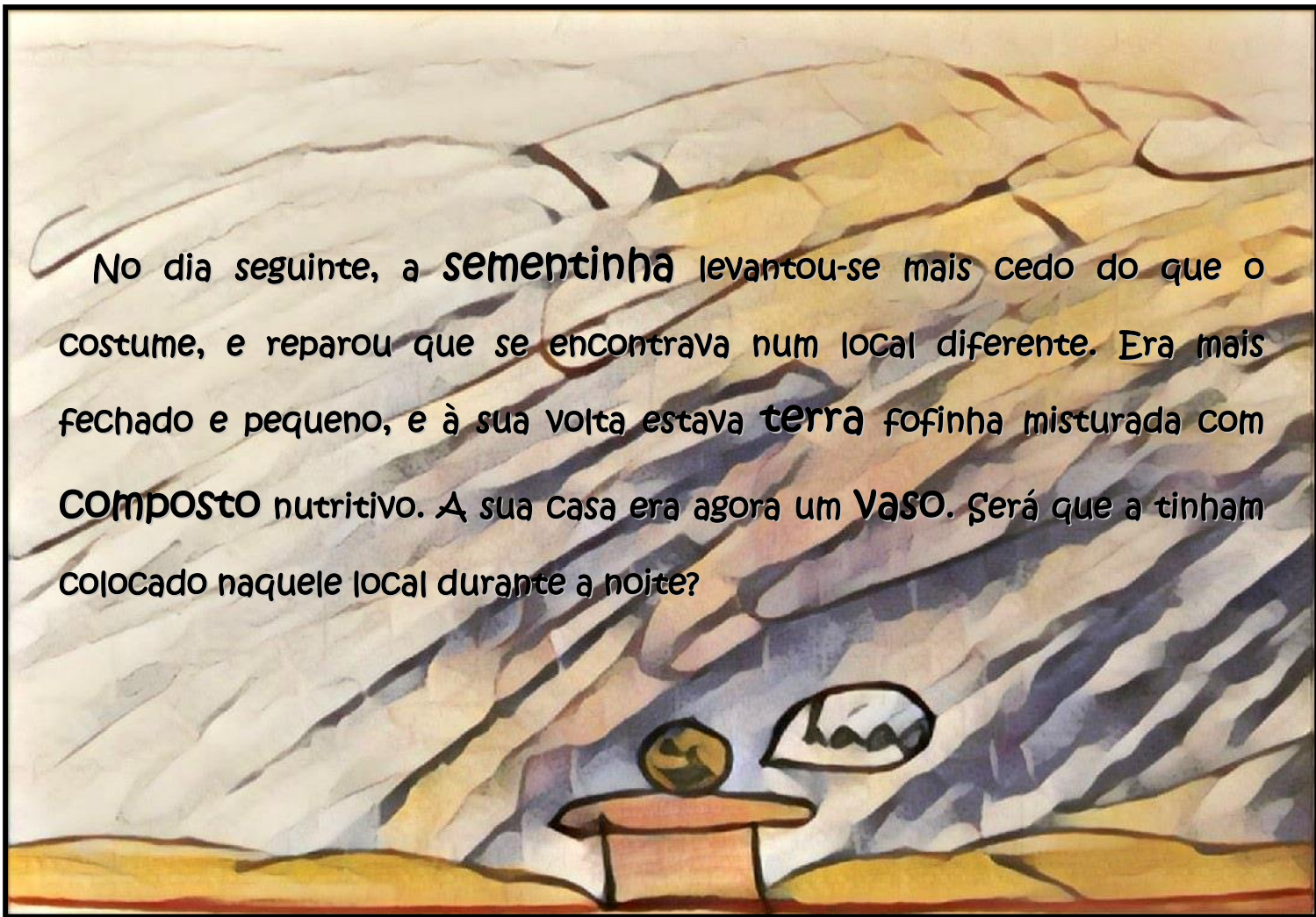
Mas, nessa manhã de primavera, não pôde fazer o que habitualmente fazia, pois estava a chover imenso. Chovia tanto que, de dentro de sua casa, olhando pela janela, já encharcada pela chuva, se observavam os milhentos guarda-chuvas a correrem para as várias casas, pois na rua ninguém queria estar.



Porém, a **sementinha** estava contente com o temporal, pois assim poderia alimentar-se e teria a humidade necessária para se desenvolver e poder **germinar**, transformando-se assim num pequeno **rebento** de macieira. As pequenas **raízes** ainda eram pequeninas, mas com aqueles chuviscos, podiam crescer e crescer, até a **semente** se transformar numa **planta** tão apumada como algumas plantinhas que repousavam sobre os vastos vasos donde viviam.



No dia seguinte, a **sementinha** levantou-se mais cedo do que o costume, e reparou que se encontrava num local diferente. Era mais fechado e pequeno, e à sua volta estava **terra** fofinha misturada com **Composto** nutritivo. A sua casa era agora um **Vaso**. Será que a tinham colocado naquele local durante a noite?

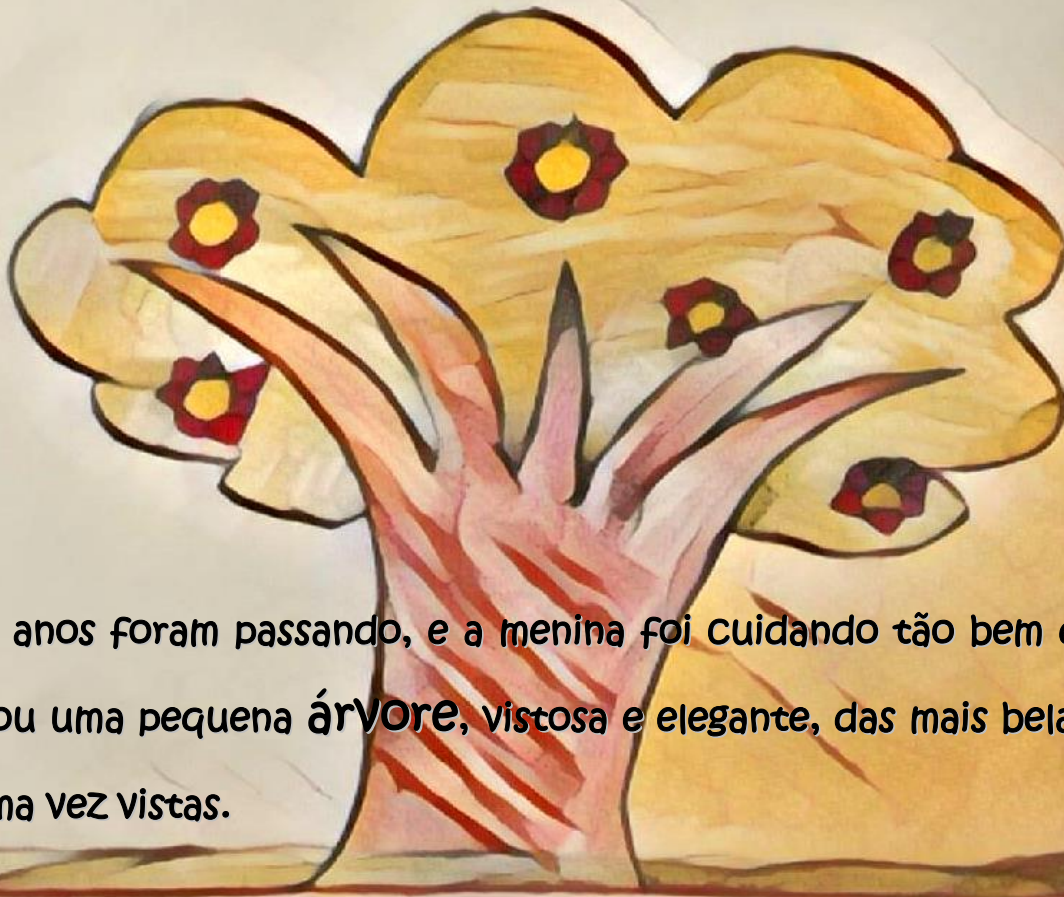


A cama onde se encontrava era tão fofinha e não lhe faltava alimento, que nem se preocupou mais com isso. O que lhe interessava naquele momento era **Crescer, Crescer** até mais não poder. No entanto, e apesar se estar a desenvolver bem, ainda não conseguia ver as outras **plantinhas** que viviam naquele quintal. Ela considerava-se pequena e insignificante, ao lado das grandiosas **plantas** que lá habitavam.

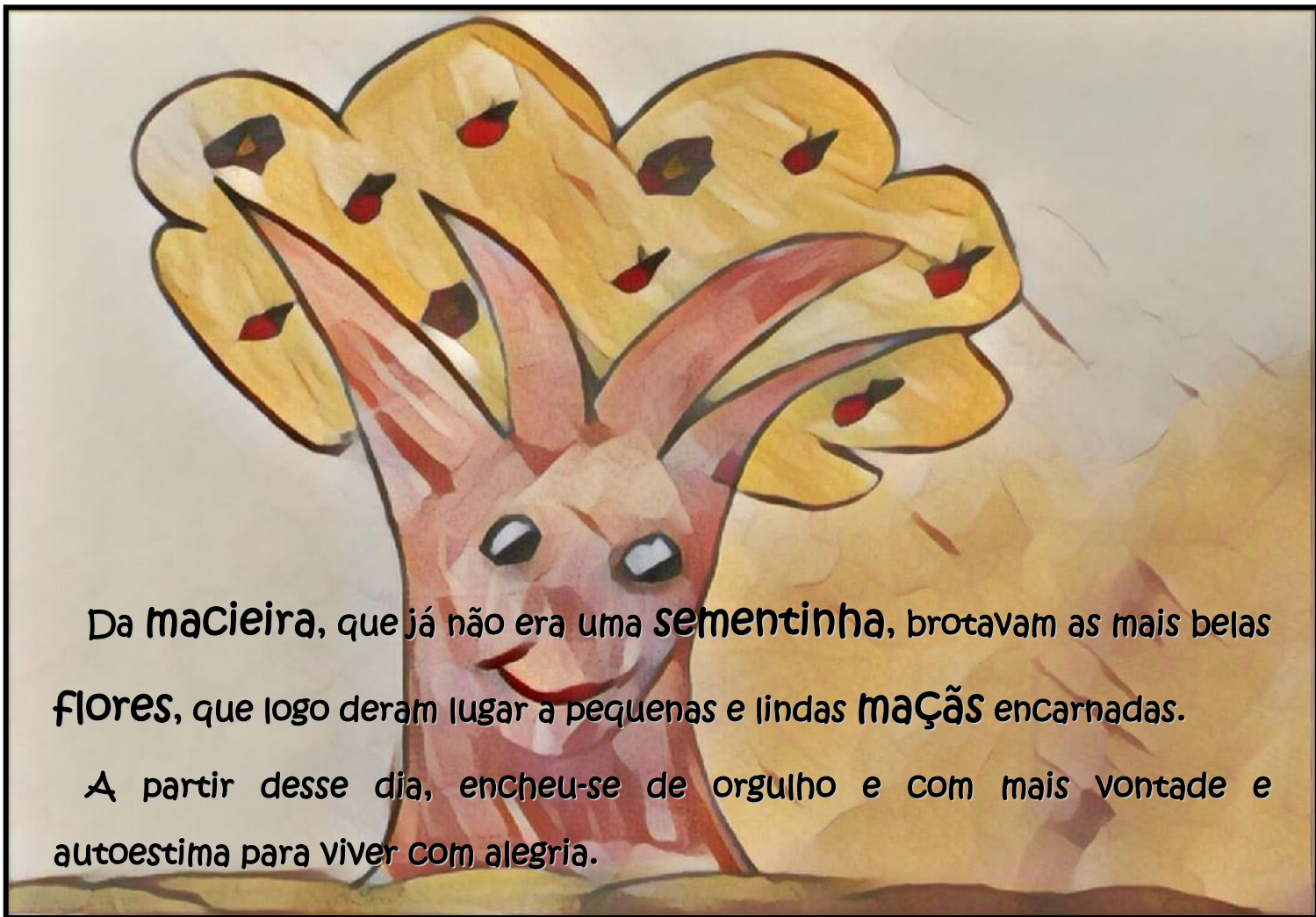


Passados alguns meses, da **sementinha** já pouco sobrava. As suas **raízes** tinham crescido, já possuía um belo e delgado **caule**, de onde brotavam pequenas **folhas** verdes. Ela tinha-se finalmente tornado numa pequena e bela **macieira**.





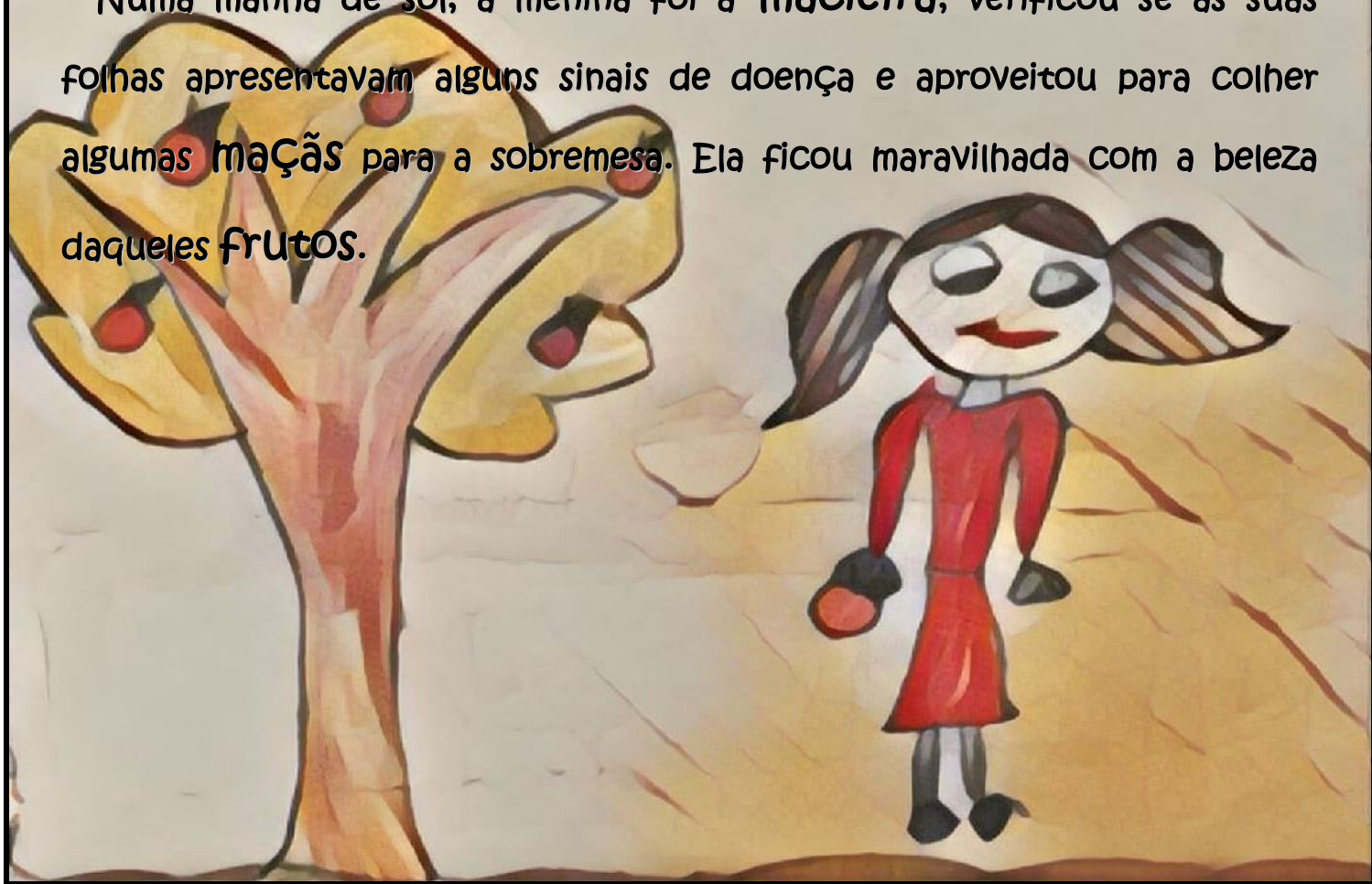
Os anos foram passando, e a menina foi cuidando tão bem dela, que se tornou uma pequena **árvore**, vistosa e elegante, das mais belas **árvores** alguma vez vistas.



Da macieira, que já não era uma sementinha, brotavam as mais belas flores, que logo deram lugar a pequenas e lindas maçãs encarnadas.

A partir desse dia, encheu-se de orgulho e com mais vontade e autoestima para viver com alegria.

Numa manhã de sol, a menina foi à **maçeira**, verificou se as suas folhas apresentavam alguns sinais de doença e aproveitou para colher algumas **maçãs** para a sobremesa. Ela ficou maravilhada com a beleza daqueles frutos.





Já na hora do almoço, a mãe da menina curiosa lavou as maçãs bem lavadinhas para tirar a poeira. De seguida cortou-as em quatro, colocou-as numa taça e serviu-as.

Era um almoço de família que reunia: os avós, os netos, os tios, os sobrinhos e primos... E todos tiveram o prazer de se deliciar com aquelas belas, deliciosas e nutritivas **maçãs**, que começaram numa **sementinha** e acabaram no prato de uma família inteira!

